

APRESENTAÇÃO

Áurea da Silva Pereira (UNEB)
Maria de Fatima Berenice da Cruz (UNEB)
Maria Neuma Mascarenhas Paes (UNEB)

Esta edição da revista Pontos de Interrogação traz discussões acerca da cultura e suas condições de produção, dando enfoque especial ao tema: **O ensino da Língua Portuguesa e Literaturas: múltiplos olhares e múltiplas linguagens no processo intercultural de escolarização**. A partir da temática, os artigos, aqui presentes, refletem sobre as práticas de letramento e a reinvenção da cultura, advindas de abordagens culturais e multiculturais, demarcando de forma enfática a contribuição dos estudos culturais para os estudos linguísticos e literários.

No geral, este volume traz reflexões acerca das diferentes metodologias de ensino de Língua Portuguesa e propõe uma revisão nas abordagens que trabalham com os textos literários e culturais. No contexto do multiletramento, os textos mostram uma saída para valorizarmos as diversas formações que atravessam o saber escolar. Da identidade local, passando pela questão regional e étnica, pelo debate acerca das questões feministas e de gênero e por uma profunda reflexão acerca do preconceito racial ainda presente no espaço educacional, temos diversos letramentos culturais que não podem ficar de fora.

Por esse prisma, os artigos aqui reunidos buscam trazer contribuições teóricas para pensarmos uma educação inclusiva e atual, pois, diante de uma sociedade em rede e da fragmentação da identidade local, a valorização da identidade cultural no espaço escolar é fundamental para o respeito às diferenças e às variações decorrentes dos usos da língua. Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa abrange a questão das diferentes gramáticas de uso do brasileiro e as manifestações artísticas regionais. Além do enfoque brasileiro, apresentamos um artigo inédito que traz a história do ensino em Angola depois da independência, descrevendo os avanços e retrocessos na valorização da identidade angolana.

Assim, este volume reconhece a diversidade como uma identidade escolar. Por meio dos múltiplos registros linguísticos e literários, podemos explorar uma perspectiva crítico-cultural que priorize práticas de ensino da língua mais próximas da realidade do falante, como sugere Marcos Bagno.

Nessa direção, os artigos fundamentados pelas abordagens educacionais e linguísticas valorizam o olhar diferencial para o contexto escolar.

Quanto ao ensino de literatura, destacamos as novas abordagens que valorizam a subjetividade do leitor e o processo de recepção. Por essa perspectiva, não podemos deixar de lado o horizonte cultural de cada leitor e sua bagagem de conhecimentos. Anne Rouxel propõe uma aproximação entre o repertório cultural do leitor e as experiências que o texto já carrega. Esse processo de leitura é marcado pela leitura subjetiva que valoriza a participação do leitor na construção dos sentidos do texto lido. Em busca da atualização da prática de leitura, os artigos aqui reunidos trazem reflexões inovadoras do ensino de literatura, sem deixar de lado a leitura do texto literário e suas especificidades, de acordo com Armando Gens.

Portanto, este volume temático traz um leque amplo de discussões sobre o Ensino de Língua e Literatura na educação básica. A seguir, partimos para a apresentação dos textos.

No primeiro artigo, intitulado *A intertextualidade entre a política de educação ambiental e as políticas públicas de educação básica*, Tereza Joelma Barbosa Almeida e Ana Sueli Teixeira de Pinho procuram estabelecer relações entre leis e outros dispositivos legais que regulamentam e orientam a Política Nacional de Educação, concentrada nas Políticas de Educação Ambiental, e a Política Pública de Educação Básica na Bahia. As autoras fazem análise cruzada das leis e dos dispositivos legais que giram em torno dessas temáticas; além disso, buscam também problematizar a necessidade de produção do conhecimento sobre o meio ambiente, o que justifica a importância da Educação neste processo de evolução e relação de cuidado com a natureza. Apresentam um histórico da política de educação ambiental e, posteriormente, fazem o cruzamento das leis com discussões que problematizam a questão da orientação da política de educação ambiental. As autoras acreditam que a sociedade não está politicamente organizada no que tange aos cuidados com a natureza, pois é visível o distanciamento entre o conceitual dos documentos, que dão orientação para a educação ambiental, e as leis das políticas em educação. Concluem que é preciso formar uma população mundial consciente e preocupada com o trabalho individual e

coletivo para garantir um sistema educacional organizado politicamente que atinja as metas e os objetivos da política ambiental.

No artigo seguinte, *As condições de produção que possibilitaram a emergência dos discursos sobre o campo e a cidade em O cachorro e o lobo*, Josélia Santos da Silva e Maria Neuma Mascarenhas Paes abordam a obra *O cachorro e o lobo*, de Antonio Torres, sob a perspectiva da Análise do Discurso, tendo como recorte o entrelaçamento entre campo e cidade e a emergência dos discursos advindos da representação que o romance propõe sobre ambos os lugares. A partir do conceito de condições de produção, desenvolvido por Pêcheux, as autoras explicam o processo de produção discursiva dos personagens que compõe a narrativa, levando em consideração os aspectos históricos e culturais da obra e do autor. Assim, as autoras buscam compreender como os discursos são construídos para produzir sentidos e, para isso, analisam as formações imaginárias dos sujeitos de discursos que se encontram representadas na obra literária, na qual o campo e a cidade são lugares de produção de sentidos. Acreditam que não existe discurso neutro, e que estes só fazem sentido, pois já possuem sentido, desconstruindo a ideia de originalidade do discurso.

Fábio Silva Santos e Carlos Magno Gomes, no artigo intitulado *Leitura literária na EJA: questionando a identidade sexual*, trabalham com o conto *O corpo*, da coletânea *A via crucis do corpo* (1974), de Clarice Lispector. O texto apresenta a experiência de leitura literária realizada numa turma da EJAEF II de uma escola pública do Estado de Sergipe. A partir de tais experiências, foi abordado o conceito de gênero e as discussões giraram em torno das identidades sexuais contemporâneas. Para tanto, foi apresentado no texto o resultado das experiências dos sujeitos de pesquisa por meio de questionários em oficinas, os quais possibilitaram o entendimento de que os alunos já reconhecem diversas identidades sexuais que circulam pelo corpo social, embora nem sempre reconheçam a legitimidade de algumas.

Em *Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de língua portuguesa na educação básica*, de autoria de Úrsula Cunha Aneleto e Josimara Divino Oliveira Miranda, explora-se o conceito de letramento discutindo a importância de alargar os horizontes sobre esta temática na contemporaneidade e da necessidade de o professor da educação

básica agregar e explorar novos modos de trabalhar o letramento em sala de aula, tendo em vista que novos gêneros discursivos estão se inserindo no modo de vida dos estudantes, daí a importância da ampliação do universo textual. Assim, abordam o letramento a partir da linguagem fílmica e de novas práticas textuais e combinação de diferentes modos de representações (imagens, músicas, cores, linguagem oral, linguagem escrita etc.). Apresentando a linguagem fílmica como uma modalidade inovadora para trabalhar o letramento em sala de aula, as autoras propõem e esperam que os professores reestruturarem seus projetos didáticos, levando sempre em consideração a diversidade cultural e linguística contemporânea.

No artigo *O estágio supervisionado: entrelugar na formação para a docência em língua portuguesa*, Arlete Vieira da Silva, discute as categorias estágio, formação docente e ensino de Língua Portuguesa. Como um 'entrelugar' o estágio é a condição intermediária, vivência da formação docente e da docência em Língua Portuguesa.

Em sequência temos o artigo *Práticas de leitura em espaços formativos: entremeando leitura e ensino fundamental*, no qual Elcimar Simão Martins e Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite buscam compreender o modo como as práticas de leitura, em espaços formativos de vivências docentes no Ensino Fundamental no município de Aracoiaba-CE, favoreceram de forma evidente as estratégias de ensino. Assim, os autores apresentam entrevistas com docentes em formação contínua a fim de levar o leitor a refletir sobre os benefícios trazidos por essa modalidade de ensino, benefícios estes que se refletem na metodologia dos docentes e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem dos discentes. Com o olhar atento a essas mudanças, os autores apontam que a relação estabelecida entre as práticas leitoras dos docentes, dentro e fora da sala de aula, é significativa para a reelaboração dos modos de ensino e para a efetiva construção de uma aprendizagem participativa e concreta.

Pensando nas transformações do mundo contemporâneo e nos novos modelos de ensino, José Claudio Arendt e Roberto Rossi Menegotto, no artigo *Romances gráficos como leitura escolar: Watchmen e a ficção amparada na história*, trazem uma proposta atual que busca acompanhar os interesses de uma nova geração de estudantes: a inserção de romances

gráficos nas aulas de literatura e língua portuguesa. A instigante proposta dos autores não visa substituir a leitura dos grandes clássicos literários, mas proporcionar aos estudantes o contato com novas formas de leitura que incluem, além das palavras, as imagens. Ao longo da discussão, os autores analisam especificamente o romance gráfico *Walchmen*, escrito por Alan Moore, refletindo sobre a relação dos romances com os eventos históricos da humanidade e com sua efetiva capacidade de sensibilizar e criar o senso crítico dos leitores.

Em *Vida, trabalho e formação como elementos da construção da identidade leitora dos professores da educação básica*, de autoria de Elisângela André da Silva Costa e Maria Socorro Lucena Lima, temos as práticas de leitura de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, partindo da perspectiva das experiências formativas de leitura dos docentes. O *locus* de investigação desta pesquisa é uma escola pública do município de Lavras de Mangabeira – CE, e as pesquisadoras se debruçaram sobre os aspectos físicos e subjetivos da escola pensando, sobretudo, na construção da identidade leitora desses profissionais. profissionais.

No artigo seguinte, *Literatura e ensino: quem sabe ler enxerga melhor*, Armando Gens questiona as receitas de ensino de literatura e o sistema escolar que valorizam o texto literário de uma forma secundária, segregando-o a um espaço de apagamentos e emudecimentos. O autor propõe um ensino mais dinâmico, reivindicando o estabelecimento de um espaço poético construído pela subjetividade e por leituras autorais. Nesse processo, a autoria do leitor é fundamental e seu contato com o texto literário deve ser privilegiado.

No último artigo deste volume, intitulado *Identidade linguística: debate das políticas educativas em Angola*, Eduardo David T. Ndombele traz um estudo histórico da educação em Angola, nos últimos 40 anos, destacando aspectos da identidade linguística das línguas locais em relação à língua do colonizador. Ele parte das políticas educativas planejadas pelo Governo, analisando o que foi incorporado ou excluído nesses anos de educação angolana. Primeiramente, o autor faz um levantamento da política educativa da administração colonial. Por fim, analisa a política educativa vigente em Angola a partir de uma identidade linguística nacional.

Na sequência, este volume traz duas entrevistas e uma resenha. Na primeira entrevista, de Ângela Kleiman, concedida às professoras Áurea da Silva Pereira e Maria Neuma Mascarenhas Paes, *Reflexões sobre os novos estudos de letramento*, há reflexões teóricas atuais que norteiam os diversos estudos sobre letramentos presentes nos espaços sociais, políticos, culturais, educacionais em contextos de comunidades rurais, quilombolas, indígenas, urbanas, periféricas, entre outros. Com essas diferentes abordagens, a entrevistada ressalta o lugar que os multiletramentos têm ocupado na práxis docente e nas pesquisas linguísticas, educacionais e etnográficas no âmbito da pesquisa social.

Na segunda entrevista, com D. Sônia, presidente da Associação de Mulheres de Saquinho, município de Inhambupe-BA, Elaine de Araújo Carneiro e Áurea da Silva Pereira resgatam a importância da luta dos moradores dessa comunidade pelos direitos básicos de cidadão. Trata-se de uma entrevista de caráter autobiográfico, em que essa líder comunitária destaca os preconceitos que teve que enfrentar como agente político de luta, abrindo horizontes e descobrindo caminhos para vencer o sistema que insiste em não reconhecer o espaço conquistado pela mulher. Dona Sônia Maria da Conceição Barbosa é responsável pelas mais importantes e fundamentais conquistas de Inhambupe: luz elétrica, posto de saúde, escola, estradas, sedes das associações, entre outras coisas.

E, finalizando este volume, temos a resenha de Lícia Maria de Lima Barbosa da obra *Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens*, da autoria de Maria Nazaré Mota de Lima. Esta resenha destaca o debate proposto por Maria Nazaré Lima acerca das relações étnico-raciais, no espaço da escola, mostrando como as questões identitárias e de poder estão relacionadas ao processo formativo do cidadão, a partir do uso das linguagens neste espaço. Lícia Barbosa destaca o quanto Maria Nazaré Lima, em sua obra, contribuiu para a reversão do racismo e para a formação de professores/as preocupados com a valorização dos direitos dos afro-brasileiros.

Que todos possam desfrutar desta proveitosa leitura!